



**GRUPO PARLAMENTAR**  
**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL DOS AÇORES**  
**VII Legislatura**

---

**PAOD — José Decq Mota**  
**Universidade dos Açores 2003/01/22**

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

A recente comemoração do 25º Aniversário da Universidade dos Açores reavivou alguma reflexão da sociedade sobre o papel, a importância, o presente e o futuro da Universidade.

Foram diversas as opiniões, pontos de vista e temas tratados quer em discursos oficiais, quer em entrevistas, quer ainda em artigos de opinião.

Todas estas tomadas de posição, opiniões e comentários têm um ponto comum que se prende, genericamente, com a importância científica, cultural, económica e social do próprio facto da Universidade dos Açores existir, estar a fazer o seu caminho e ter que constituir um dos pilares essenciais para a construção de uma sociedade moderna e desenvolvida num sentido pleno.

A reflexão e o debate que se façam sobre uma realidade viva não é entretanto imune às práticas que se realizam, às vicissitudes que existem e às condicionantes que se querem introduzir, nos processos sobre os quais se reflecte e debate.

Por isso mesmo muitas das recentes opiniões publicitadas sobre a Universidade dos Açores são, para além do consenso geral e abstracto relativo à sobre a sua importância, o espelho cristalino de posicionamentos



**GRUPO PARLAMENTAR**  
**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL DOS AÇORES**  
**VII Legislatura**

---

e práticas quer de alguns que estão dentro da Universidade, quer de outros que, de fora para dentro, influenciam ou querem influenciar a vida da Universidade.

Este fenómeno, em si mesmo, não é negativo e pode mesmo ser revitalizador, se não for assumido como uma metodologia imobilista, de promoção da mediocridade ou de introdução de factos menores que dificultem que se faça luz sobre os verdadeiros, complexos e difíceis problemas que se colocam e colocarão sempre a uma Universidade de uma Região periférica, insular, distante e de pequena dimensão demográfica e territorial.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Ao vir hoje a esta tribuna pretendo associar-me, em nome do Grupo Parlamentar do PCP, a todos os que consideram de enorme importância para esta Região a existência da sua Universidade e deixar uma palavra de consideração e estímulo a todos os que através de um trabalho empenhado e constante têm construído a Universidade dos Açores, como um estabelecimento de ensino superior qualificado e como uma entidade científica credível.

Mas ao vir hoje a esta tribuna pretendo também tratar uma vez mais a questão da tripolaridade da Universidade e da necessidade desse conceito

**GRUPO PARLAMENTAR**  
**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL DOS AÇORES**  
**VII Legislatura**

---

estrutural da própria Universidade não só persistir como ter uma expressão concreta na sua condução e no seu financiamento.

Esteve recentemente na Região o Senhor Ministro da Ciência e Ensino Superior que manifestou ter conhecimento e sensibilidade para alguns problemas da Universidade dos Açores, nomeadamente os que se prendem com o insuficiente financiamento quer corrente, quer para investimento.

Dentro da óptica do investimento assumem especial importância, actualidade e urgência a criação de condições infraestruturais para que os Polos de Angra e da Horta tenham as condições mínimas para que os respectivos departamentos funcionem e evoluam de forma sustentada e útil.

Tive oportunidade de dizer nesta tribuna há cerca de um ano, referindo-me à situação concreta do Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores, que o que faltava era a existência de verdadeira vontade política nos planos nacional, regional e universitário para que fosse finalmente desbloqueado o investimento essencial à construção das respectivas instalações.

Depois das recentes declarações do Ministro da Ciência e Ensino Superior e da disponibilidade manifestada em encarar, no que respeita ao financiamento para obras nos polos de Angra e Horta, o cumprimento das obrigações do Ministério respectivo, é de esperar e de exigir que o próprio governo da Universidade dos Açores tenha as expeditas actuações que possibilitem a concretização das soluções já estabelecidas.

Os polos da Universidade dos Açores de Angra e da Horta não podem esperar mais pela realização desses investimentos físicos.



**GRUPO PARLAMENTAR**  
**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL DOS AÇORES**  
**VII Legislatura**

---

Não é defensável que se continue sobre vários pontos de vista, a desperdiçar o capital universitário existente e que se estrangule as possibilidades reais de desenvolvimento desses departamentos, por mais tempo.

O Ministro apareceu com uma posição no essencial correcta sobre este assunto.

O Governo Regional tem manifestado, repetidamente, disponibilidade em manter e assegurar apoios.

Para que a cadeia de vontade se feche tem que se exigir clareza e empenhamento também dos próprios Órgãos da Universidade dos Açores.